



Tribuna Spartana



Órgão Informativo do Instituto de Cultura Maçônica do Cariri

E-mail: omalhete@yahoo.com.br

Juazeiro do Norte - Ceará - Brasil

Maio / Junho 2003 - Ano I - Nº 1

Grão-Mestre parabeniza os Maçons Caririenses pelo ICMC



José Ferreira Gonçalves.:
Presidente do ICMC

Aos queridos Irmãos do Cariri

Quando em visita a esta bela e progressista região fui solicitado pelo Irmão Zezito (Presidente do ICMC) a escrever algo para o jornal Tribuna Spartana, órgão informativo do Instituto de Cultura Maçônica do Cariri, entidade que faz a cultura maçônica da região florescer com muita intensidade. Parabenizo os valorosos irmãos que fundaram e continuam tenazmente desenvolvendo e fortificando esta entidade de quem muito ainda se ouvirá falar. No contexto atual, de guerras e insegurança espero que a União, base da construção e continuidade de nossa maçonaria, seja a máxima de todos os maçons do universo, que as lutas pela Ética e a Cidadania sejam postulados constantes de suas condutas, para que, cada vez mais, a nossa instituição seja o farol indicador de um porto seguro, onde nossos princípios sejam ouvidos e difundidos na sociedade e desta forma, possamos contribuir para o seu aperfeiçoamento. Sigam o grande exemplo do maior líder, no século passado, de nosso estado, título este outorgado pela maioria esmagadora dos nossos conterrâneos o Padre Cícero Romão Batista. Com luta e tenacidade pelo melhor amanhã, este grande homem defendeu os oprimidos, apesar das forças poderosas sempre existentes que tentaram emudece-lo. Respeitou-se e não se dobrou frente à prepotência de dirigentes déspotas e, hoje, quem o renegou passa a reconhecê-lo, mostrando que a competência, a seriedade, o amor à causa abraçada, e o reconhecimento da comunidade fazem com que os poderosos, se quedem a seus feitos. Este é o exemplo que vocês, desta região, têm e devem seguir, para que cada vez mais, fortaleçam a nossa ordem, a região e, conseqüentemente, o nosso estado. Aproveito neste ensejo para agradecer o título de sócio honorário deste importante instituto de cultura da região. Que o Grande Arquiteto do Universo os cubra de benesses e os guie pelos caminhos da virtude, da paz, da concórdia, da Ética e da Cidadania.

Nathaniel Carneiro Neto - Grão-Mestre da Grande Loja do Ceará



Nathaniel Carneiro Neto.:
Grão-Mestre da GLOMEC

Matérias para divulgação deverão ser enviadas para omalhete@yahoo.com.br

Parabéns Irmãos!!!

A Loja Maçônica Cavalheiros Spartanos Nº 85 e o Instituto de Cultura Maçônica do Cariri (ICMC), apresentam mais um marco na sua história, desta feita com o lançamento na área cultural e de comunicação, de um periódico bimestral; "TRIBUNA SPARTANA", este o nome escolhido pela maioria dos irmãos desta oficina. O objetivo deste veículo de comunicação será levar a todas as Lojas do Cariri e também do estado, conhecimentos maçônicos, através de trabalhos expostos em Lojas, de Pérolas Maçônicas apresentadas por este Brasil imenso e que precisam ser divulgadas, serão apresentadas também aqui notícias de nossas obras sociais, de nossas Instituições Paramaçônicas, dos Clubes de Samaritanas e também notícias que venham do mundo profano. Quero dizer enfim, que este espaço cultural será reservado a todos os Irmãos interessados em aqui transmitirem através da escrita seus conhecimentos, para que Irmãos outros possam analisar suas obras e assim aumentarem seus conhecimentos na Arte Real. Quero neste momento de muito contentamento, parabenizar os idealizadores desta obra, e desejo que todos os Irmãos sintam-se também motivados para que este periódico na sua caminhada atinja seu alvo no ponto máximo. Para finalizar este pequeno texto, gostaria de lembrar que a maçonaria caririense possui grandes escritores e também novos Maçons intelectuais, que venham para a "TRIBUNA SPARTANA", que o G.:A.:D.:U.: ilumine o raciocínio dos Irmãos, este espaço esta aberto para todos que desejam contribuir para o engrandecimento da ordem e aperfeiçoamento da humanidade. Parabéns meus caríssimos Irmãos por receber o Nº 01 deste jornal, que seja ele realmente um "MARCO" em nossa história. **Everiano Ribeiro da Silva V.:M.:**

ZeZito contabilidade

Contabilidade em geral

José Ferreira Gonçalves.:

(ZeZito)

Rua D. Pedro II, 1209 - Franciscanos

Fone: (88) 511-5266

Juazeiro do Norte - Ceará

EVINY SHOP

Artigos para presentes

Fone: (88) 511-4520

**Pré-Moldados
Primavera**

Direção: Zé Gomes

Av. Pe. Nestor Sampaio, 569

Fones: (88) 9965-7219 / 571-1635

Juazeiro do Norte - CE

**Esquinão da
Construção.:**

Av. Cel. João Coêlho, 06 - Centro

Fone: (88) 532-0013

Barbalha - CE

**Comércio de
Subprodutos Bovinos****Jorge João de Almeida**

Av. Ailton Gomes, 1213 - Franciscanos

Fones: (88) 9965-1447 / 511-7038

Juazeiro do Norte - CE

Assessoria Jurídica.:

Dr. Manoel Elias - OAB 13994

Dr. Nonato Filho - OAB 13937

Rua Santa Luzia, 272 - Sala 101

Fone: (88) 511-7532

Juazeiro - Ceará

Mensagem do Delegado do G.:M.:

Queremos na oportunidade em que circula a primeira edição do Informativo **Tribuna Spartana**, parabenizar ao Irmão José Ferreira Gonçalves "ZeZito", pela feliz iniciativa de fundar o Instituto de Cultura Maçônica do Cariri - ICMC, que marcando mais um grande tento, lança para a difusão da Cultura Maçônica um noticioso capaz de atender aos anseios de todos os irmãos que fazem a Maçonaria Caririense.

Geraldo Farias de Melo - Grande Delegado do Distrito N.º 21

Matérias para divulgação deverão ser enviadas para omalhete@yahoo.com.br

Óbolo

O óbolo que hoje significa pequeno donativo ou esmola, em sua origem, na Grécia, era uma moeda ateniense. Era feita, inicialmente, de cobre ou ferro e seu nome se devia à sua semelhança com o prego, chuçõ ou espeto (*obeliscoi*). Depois, tomou a forma de um pequeno lingote. Em latim era chamado *obolus*. Era uma moeda de baixo valor, daí não ser feita de ouro, mas podia ser de prata. Seis óbolos valiam uma *dracma* que significa um punhado. O dobro disso valia um *stater* que já era uma moeda de ouro. Já 100 *dracmas* correspondiam a uma *mina*, que por sua vez, valia 1/60 do *talento*. Um talento de ouro equivalia ao peso de 57,84 libras. Com um talento podia-se comprar um alqueire de trigo. Na época da Grécia Clássica, o óbolo servia tanto de moeda como unidade de peso. O óbolo pesava 75 centigramas. Na França, o óbolo pesava 12 gramas. Com um óbolo podia-se pagar o arrendamento de um dia de serviço de um escravo, numa mina de prata de Láurium. Esta mina tinha 20.000 escravos que trabalhavam em turnos contínuos de 10 horas, em galerias. Por volta de 400 a.C., quando foi estabelecido o pagamento de um subsídio aos participantes da Assembléia (*ekklesia*) de Atenas, que se reunia 4 vezes por mês, inicialmente, a paga era de um óbolo por dia. Este mesmo valor dava para pagar o ingresso em bordéis do mais baixo meretrício (*pornai*), cuja identificação era um símbolo fálico de Priapo. Porém, por este preço só podiam examinar as mulheres (*gymnai*), que permaneciam lá quase desnudas. Após acertos com a dona da casa, a mulher podia ser alugada por uma semana ou mês e mais de um homem podia rachar as despesas do aluguel, para compartilhar a mulher. As mulheres mais famosas, como a filha da negociasta Gnatena, chegavam a cobrar mil dracmas por uma noite. Quando a pessoa morria, o defunto recebia azeite, era vestido com sua melhor roupa e lhe colocavam, entre os dentes, a moeda de um óbolo, para pagar a passagem ao barqueiro Caronte, que o transportaria ao Hades. Aliás, era costume dos gregos transportar dinheiro miúdo, para troco, na boca. Ao instituir o óbolo, a Maçonaria conseguiu juntar a ação ao exemplo, no auxílio aos irmãos necessitados. Isto é algo de suma importância, pois como nos lembra o grande José Américo de Almeida, "Há uma miséria maior do que morrer de fome no deserto: é não ter o que comer na terra de Canã".

José Reginaldo Lima Verde Leal - NECTAR - 64

Ordem da Cavalaria

A ordem dos pobres soldados de Cristo, chamada de Templário por ter recebido a incumbência de proteger o Templo de Salomão dos Sarracenos, deixou um rico legado. Desde Hugo de Payens até Jacques De Molay, todos os seus Grão-mestres dedicaram-se à palavra de Deus e aos bons costumes humanos. Com base desse legado, em 1946, a Ordem DeMolay, objetivando aprimorar seus ensinamentos, fundou a ordem dos nobres Cavaleiros da Ordem Sagrados soldados dos Soldados Companheiro de Jacques DeMolay ou, simplesmente, Ordem o a Cavalaria. Instituiu-se, dessa forma, não só mais dois graus na Ordem DeMolay Cavaleiro e Ébano, mas um laço entre a Maçonaria e os Templários. Na verdade, mais um, visto que alguns historiadores defende a que a Maçonaria surgiu dos Templários, como também surgiu a companhia de Jesus, liderada inicialmente, por Inácio de Loyola. O convento, unidade da Ordem da Cavalaria não se restringe a unir essas duas instituições seculares, dedica-se sobretudo, no resgate de todos os ensinamentos da Ordem do Templo, procurando, dessa maneira, aproximar os jovens De Molays com mais de 17 anos de todo o companheirismo e de toda fraternidade que exala dos Cavaleiros do Templo. Para que assim possam realizar seus deveres de cidadãos mais alicerçados. Sem contar que, o convento é responsável em auxiliar os trabalhos por Capítulos De Molays de sua jurisdição, organizando por exemplo, filantropias. Com todos esses benefícios oriundos de um Convento, a Maçonaria cariense não poderia deixar de apoiar a fundação de uma Ordem da Cavalaria local, e assim, entendeu a Loja Cavaleiros Spartanos Nº 85, que brevemente estará fundando, juntamente com os Capítulos carienses em conjunto, deixando nós, De Molays felizes e ansiosos para melhorarmos cada vez mais. Sempre com o apoio do Pai Celestial.

Lucyo Flavio Bezerra Diniz - Capítulo Juazeiro Nº 155

Matérias para divulgação deverão ser enviadas para omalhete@yahoo.com.br

As Luvas Brancas

O uso das Luvas é uma tradição que vem dos tempos mais recuados, assim no mundo profano, como dentro da Ordem Maçônica. A primeira referência a Luvas, como proteção contra o frio foi feita pelo grego Xenofontes, referindo-se aos persas, sem dizer, porém, de que material eram feitas. Como Símbolo Maçônico, as Luvas representam a inocência e a pureza do coração. E há muito se tornou parte dos Rituais, especialmente nos países de língua latina, entregar ao Aprendiz na hora da Iniciação, quando já revestido, um par de Luvas. Também os bispos e os abades mitrados recebiam Luvas no momento de sua sacração. Eram Luvas litúrgicas. As Luvas entram para a Maçonaria como herança da Maçonaria Operativa. De fato, os Trabalhadores da Pedra recebiam Luvas para seu trabalho e isto fazia parte do seu contrato. Afirmam que nas Velhas Lojas Escocesas dos séculos XVI e XVII, havia o costume pelo qual o novo membro admitido devia dar Luvas de presente aos outros membros da Loja. Na Inglaterra, isso era feito também para suas Mulheres. Os apontamentos guardados da construção da Catedral de York, do ano de 1355, provam que os canteiros recebiam Balandraus, Aventais e Luvas. Kurt Prober cita ainda um Ritual inglês de 1772, onde especifica textualmente as seguintes palavras do Venerável Mestre para o Aprendiz: "... Ponha estas Luvas; a sua brancura é o símbolo da pureza e da inocência dos hábitos de um Maçom. Este outro par de Luvas se destina ao uso das senhoras, que não admitimos em nossos trabalhos; e será dado por vós àquela que ocupa o primeiro lugar em vosso coração". Para que a

tradição não fosse prejudicada, pelo menos nas festas Magnas e nas Sessões Fúnebres, os Oficiais da Oficina deveriam usar Luvas brancas. Seria uma padronização de um costume enraizado na tradição maçônica. Ficaria a cargo do Venerável exigir essa prática de cada componente de sua Administração. Não é um paramento tão caro e justificaria o costume de se doar dois pares de Luvas aos Iniciados. No caso das Luvas presenteadas "àquela que mais direito tiver à vossa estima e ao vosso afeto" - nossas esposas ou mães - essas Luvas têm pelo menos duas finalidades, razão pela qual devem sempre estar em suas bolsas, a primeira como "pedido de ajuda ou socorro" e a segunda como adereço em Sessões Magnas Brancas ("Públicas"). No primeiro caso, a Luva deve ser colocada por sobre o antebraço esquerdo, o punho da Luva voltado para o corpo, os dedos da Luva pelo lado exposto do braço. A mão direita fica sobre a Luva, mas sem encobri-la, apenas para dar firmeza e a Luva não escorregar do braço. Só deve ser utilizada em situação emergencial; feito esta sinalização de modo o mais discreta possível, a mulher deve aguardar que um Maçom ou mesmo uma Cunhada se dirija a ela e se apresente como tal para solucionar o problema. No segundo caso, segundo José Castellani, as esposas ou mães, poderão usar as Luvas brancas, se quiserem, em Sessões Magnas Brancas que por ventura vierem a frequentar, em Lojas do marido ou filho ou naquelas que forem convidadas.

Vladimir Spinelli dos Santos.:

Somos grandes

Antes de um rio cair no oceano, ele treme de medo. Olha para trás, para os cumes, as montanhas, o longo caminho sinuoso através das florestas e vê a sua frente um oceano tão vasto que, entrar nele, nada mais é do que desaparecer para sempre. Mas não há outra maneira! O rio não pode voltar! Ninguém pode voltar! Voltar é impossível na existência. O rio pode apenas ir em frente. O rio precisa se arriscar e entrar no oceano. E somente quando ele entra no oceano é que o medo desaparece, porque então o rio saberá que não se trata de desaparecer no oceano mas tornar-se oceano. Por um lado é desaparecimento e por outro lado é renascimento. Assim somos nós. Voltar é impossível na existência. Você pode ir em frente e se arriscar. Coragem, torne-se oceano.

Repassando: José Arimatéia de Macêdo.:

Amizade

O propósito da vida é seguir a felicidade, mas quem é feliz? Só percebemos que o paraíso era um paraíso, depois que dele fomos expulsos. À beleza é sempre assim: além do prazer, nela encontramos também a angústia e a tristeza. Através da Ciência, o Homem continua descobrindo os fatos já existentes, como as leis da Natureza; o progresso técnico científico, porém, caminha célere, ano-luz, conquistando o domínio da clonagem dos seres vivos, do espaço sideral e as profundezas abismais dos oceanos! Mas é através da consciência que o homem cria os valores intangíveis, que nutrem o conforto interior e a razão do seu existir.. Até o momento sempre foi assim... Entretanto, só compreendemos essa verdade, quando, em algum momento, passamos pôr algo inesperada! É quando nos alertamos para os bramidos surdos da alma que, entre suplicas e apelo, não tem limites para ampliar as fronteiras do sentimento dos homens. Pôr que, em pleno século XXI, há tanta violência e tanta solidão? De que valeu a crucificação do Mestre? Quando uma existência digna preparou a velhice, não foi para recordar os arroubos inquietos da juventude, mas, principalmente, para curtir a lembrança sutil das velhas, fraternas e verdadeiras amizades. Quando falamos de **amizade**, reportamo-nos ao sentimento mais puro da solidariedade, referimo-nos aos homens, espiritualmente amadurecido, e

que deram certo. São pessoas que sempre estão disponíveis para ouvir o murmúrio da dor e do sofrimento de seu irmão. São seres humanos com grande capacidade de cultivar a serenidade, mantendo, frente as adversidade do próximo, a missão de energisar o seu espírito. Dizem os sábios que, se você deseja modificar o mundo, aprimore primeiro o seu aperfeiçoamento pessoal. Os deveres para conosco, para com a família, para com a sociedade, para com a nação e o mundo não são independentes uns dos outros. O fundamento de tudo, para germinar uma família mais forte, uma sociedade mais fraterna, e um mundo melhor, depende da pratica espiritual do amor. É quando a autêntica igualdade dos valores interiores do ser, são espontâneos e puros! Sentimo-nos protetores dos desprotegidos; um guia para que perderam um rumo; uma labareda para os que sentem frio; um refugio para os desabrigados. Pôr acaso, tudo isso não é amizade? Só as coisas puras merecem esse nome! E, só, quando o coração é puro, sabemos, a cada momento, qual é o nosso dever. Neste momento, queremos parabenizar os corpos patrocinadores dessa tribuna maçônica pelo excelente canal de informações ao mundo profano, e, em especial a família maçônica universal. Pois, a leitura, é o alimento solido para uma mente carente. Consolidando-o a luz tão confortante do conhecimento. **Cícero José Oliveira - V.:M.:**

Cadeia de União

Esse é um bom e controvertido assunto. Como se pronuncia o Ir.: José Castellani a respeito da cadeia de união: Parecer : Não adianta mostrar os fatos para maçons que não querem admitir a verdade. Embora os ocultistas tenham metido a sua colher torta no cerimonial, a Cadeia de União foi criada apenas para a transmissão da Palavra Semestral. E é assim que deve ser. Quem quiser fazer correntes espirituais, de pensamento, ou quejandos, que freqüente uma entidade onde isso é comum, mas não queira transformar a Loja em ambiente ocultista e nem pretenda burlar as instruções ritualísticas, usando a cadeia para outros fins. A Maçonaria é uma instituição político-social, uma construtora social, e não uma antecâmara do além. Além de tudo, há um erro crasso na matéria transcrita, pois a palavra semestral só pode ser transmitida na cadeia de união, não sendo permitido, ao Venerável, transmiti-la, particularmente, a um obreiro. Luto, há 30 anos, pelo menos, para que isso seja compreendido. Mas parece, segundo diz um maldoso ditado, comum nos meios maçônicos, que "maçom tem bolso fechado e crânio blindado". E não pesquisa nada, mas deita falação. **José Castellani - Gr.: Secr.: Ger.: de Educação e Cultura do Grande Oriente do Brasil Grande, Secretário de Cultura e Comunicação do Supremo Conselho do Brasil para o Rito Escocês Antigo e Aceito.**

Matérias para divulgação deverão ser enviadas para omalhete@yahoo.com.br

A pedra e a Maçonaria

A História tem demonstrado através de registros os mais variados, que ao longo da caminhada da civilização, seu desenvolvimento fundamentou-se na utilização da pedra como elemento básico para construir e adornar, em face de suas características de solidez e durabilidade. A pedra está presente desde tempos imemoriais através dos mitos, tendo servido como ferramenta e objeto de adoração. O passado está repleto de monumentos que atestam a sua importância. Na tradição hebraica ela existe, como se constata através da Bíblia: **"Tendo o Senhor acabado de falar a Moisés sobre o monte Sinai, entregou-lhe as duas tábuas do Testemunho, tábuas de pedra, escritas com o dedo de Deus." (Êxodo 31-18); "O Rei ordenou que extraíssem grande quantidade de belas pedras, que deviam ser talhadas para os alicerces do Templo. Os operários de Salomão e Hirão talharam as pedras, enquanto os giblieus preparavam as madeiras e as pedras para a construção da casa." (Reis 5 - 17,18).** Ainda na tradição cristã ela ressurge quando o Divino Mestre afirma a respeito de Pedro: **"E Eu te declaro; tu és Pedro e sobre esta pedra edificarei minha Igreja." (Mt 16,18).** A despeito de opiniões que dizem ser a Maçonaria uma instituição milenar, podemos afirmar que ela na realidade evoluiu a partir das Corporações de Ofício da Idade Média. Faz-se mister esclarecer, que estas Corporações de Ofício eram associações onde se congregavam os artífices das mais diversas profissões, quer com o intuito de defesa da categoria, quer para salvaguardar dos olhos ávidos dos aventureiros e curiosos, os conhecimentos compilados ao longo do tempo pela classe. Dentre todas as corporações, a que mais se destacou foi a dos obreiros da pedra, ou seja, dos arquitetos, dos construtores de palácios, igrejas, mosteiros e catedrais; por isto mesmo denominados sabiamente de obreiros da Arte Real. Como estes pedreiros tinham preocupações meramente profissionais, chamou-se a este movimento de Maçonaria Operativa. Com o decorrer do tempo outros indivíduos, alheios à classe vieram a ela se juntar tais como, filósofos, estudiosos, eruditos e profissionais liberais. A agregação desses novos componentes, trazendo idéias de caráter indagador, modificou radicalmente a Instituição transformando-a em Maçonaria Especulativa, cujo enfoque passou a ser marcadamente de cunho moral. No entanto, tal é a força da pedra, que dos primórdios da Maçonaria Operativa guarda-se ainda a tradição do trabalho com a cantaria, hoje consubstanciada na

simbologia da Pedra Bruta e da Pedra Polida. Como entendermos essa simbologia? O Ritual de Aprendiz assim estabelece: **"A pedra Bruta é o material retirado da natureza, até que, pela constância do obreiro, fique na devida forma para poder entrar na construção do Edifício. Ela representa a inteligência, os sentimentos do homem no estado primitivo, ásperos e despolidos e neste estado se conserva até que, pelo cuidado de seus pais e instruções dos mestres, adquira educação liberal e virtuosa, tornando-se um ente culto, capaz de fazer parte de uma sociedade civilizada. A Pedra Polida é o material perfeitamente trabalhado, de linhas e ângulos retos, que o Compasso e o Esquadro mostram estar talhado de acordo com as exigências da Arte. Representa o saber do homem no fim da vida, quando a aplicou em atos de piedade e virtude, verificáveis pelo Esquadro da Palavra Divina e pelo Compasso da própria Consciência Esclarecida." A Pedra Cúbica quer ainda significar, o despojamento de todas as vaidades e preconceitos que retardam o nosso progresso e que formam uma carapaça que nos entrava os movimentos, dificultando assim nossa ascensão pela escada de Jacó. Quantas belas lições este simbolismo encerra...Podemos afirmar que são incontáveis. Quantas assimilamos? Bem poucas; a grande maioria delas utilizamos como mera figura de retórica. Nestes tempos em que os horizontes tornam-se sombrios em face dos conflitos armados, onde a intolerância e o interesse econômico são a tônica das relações entre os homens e as nações, e onde o sentimento coletivo é de incerteza quanto ao futuro da humanidade, podemos afirmar com convicção que o homem esqueceu o maior legado de Jesus Cristo: O AMOR FRATERNAL, o maior dos Mandamentos. Ainda há tempo para revertermos este quadro. Neste processo nós maçons desempenhamos um papel sumamente importante, em razão de sermos construtores de uma nova ordem social, calcada nos ensinamentos do Mestre dos Mestres. Portanto, conclamamos a todos para que juntemos as vozes em uníssono e brademos para o mundo: **"Oh! quão bom e quão suave, é que os Irmãos habitem em união. É como o óleo precioso derramado sobre a cabeça e que escorre sobre a barba de Aarão: e que desce pela orla de suas vestes. É como o orvalho do Hermon que desce sobre os montes de Sião, porque ali o Senhor, derramou a sua benção e a vida para sempre."** QUE ASSIM SEJA! Aldo Marozzi Macedo e Silva M.: M.:**

Matérias para divulgação deverão ser enviadas para omalhete@yahoo.com.br

SENDO BREVE...

Aniversário

Neste último dia de 19 de março, foi comemorado o aniversário de 75 anos de Fundação da Grande Loja Maçônica do Ceará (GLOMEC). Neste dia foram iniciados nos AAug.: MMist.: 75 novos digo 79 novos irmãos que certamente abrilhantarão os nossos Templos. Foi uma grande festa que realizou-se durante toda a semana. O Cariri se fez presente através das Lojas Acácia do Cariri, Cavalheiros Spartanos, Deus e Humanidade, Renascença do Cariri, NECTAR do Cariri, Pe. Mororó, Deus e Amor, Evolução Nordestina e Cavalheiros da Nova Aurora. O Jornal Tribuna Spartana parabeniza a Grande Loja em nome de seu arauto maior Ir.: Nathaniel Carneiro Neto e em extensão aos demais Ir.: do Alto Corpo. Um taf a todos.

Eleição

Neste último Sábado foi eleita a nova diretoria do Conselho Guardiã do Bethel 003 de Juazeiro do Norte, Ceará patrocinado pela Loja Cavalheiros Spartanos N.º 85. Foi mais um exercício de democracia. Foram eleitos como Guardiã do Bethel a cunhada Janilda Maria Coêlho Santa de Macêdo (Esposa do Ir.: Arimatéia da Loja Cavalheiros Spartanos N.º 85) e como Guardiã Associado o nosso Ir.: Américo Capelli Rocha, nosso eterno Guardiã. Dirigirá o Bethel até outubro nossa cunhada Helena que já é sucesso.

Iniciação 1

Nos dias 10, 11, e 12 de abril próximo passado a Maçonaria Caririense esteve em festa tendo em vista os acontecimentos ocorridos. A Loja NECTAR do Cariri iniciou quatro novos Irmãos, foram Instalados os Ven.: Colégios de MM.:II.: do Cariri e Cariri Oriental, e as Lojas Renascença do Cariri, Acácia do Cariri e Deus e Amor também fizeram Iniciação conjunta. Tudo isto com a presença do Sereníssimo Grão-Mestre Nathaniel Carneiro Neto e sua comitiva. Se fizeram presentes todas as Lojas do Cariri e Cariri Pernambucano.

Iniciação 2

A Loja Evolução Nordestina N.º 1138 e Loja Deus e Amor N.º 1109 do Grande Oriente do Brasil farão Iniciação conjunta no dia 14 de junho vindoura tendo em vista o engrandecimento das respectivas Oficinas e da Maçonaria Caririense. Com certeza a Tribuna Spartana se fará presente e registrará o evento.

Eleição

Neste mês de maio o Grande Oriente do Brasil fará eleições gerais, e certamente ficaremos com saudades dos Irmãos V.:M.: que estão saindo, desejando aos próximos Veneráveis Mestres toda a felicidade para administrar com galhardia e com as bênçãos do Grande Arquiteto do Universo suas respectivas Oficinas.

Matérias deverão ser enviadas para o e-mail: omalhete@yahoo.com.br

O que tenho aprendido na Ordem De Molay

Organização juvenil, tem como objetivo formar jovens para a liderança e para exercer as sete virtudes que ali são pregadas: amor filial, reverência pelas coisas sagradas, cortesia e companheirismo, fidelidade, pureza e patriotismo. Assim, com esses princípios sendo colocados em prática a vida futura de um De Molay está garantida em relação a como fazer seus deveres e a se portar diante do próximo. Ajudar e praticar filantropias estão entre as feitoria da Ordem, bem como cobrar diretamente de cada membro o seu trabalho cumprido. A instituição é uma verdadeira escola onde segue os princípios de uma escola de educação: quem faz a escola é o aluno. A Ordem De Molay tenta seguir os passos do verdadeiro herói mártir Jacques De Molay, o qual exerceu todas as virtudes que lhe foram confiadas e preferiu morrer a trair seus companheiros, porém sempre mostrando com toda lealdade o dever de um verdadeiro Homem.

Coêlho Neto - Capítulo Juazeiro N.º 155 da Ordem De Molay - coelhoneto@hotmail.com

Acácia - Símbolo da Imortalidade

A Crença da imortalidade da alma tem sido considerada sempre como um dos dogmas mais fundamentais da Maçonaria. Os filósofos antigos não concebiam que poderia transformar-se a alma, quinto elemento segundo os índios e os Egípcios, e declararam-na imortal. Em certo grau da Maçonaria, a imortalidade se simboliza por um ramo de Acácia. A Acácia é uma planta consagrada como símbolo das cerimônias espirituais. Alguns a confundem erroneamente com a cássia. Este erro tem sido cometido até por escritores ilustres. A Acácia, na antigüidade, era estimada como árvore sagrada. Crescia abundantemente nas cercanias de Jerusalém, onde se encontra até hoje, sendo muito comum e conhecida. O mundo moderno a usa para fazer a goma arábica. Da Acácia, Moisés ordenou que se fizesse o Tabernáculo, a Arca da Aliança e os demais Adornos Sagrados. Com esses

antecedentes não é de estranhar que os primeiros Maçons, ao tomarem conhecimento da história de Israel, adotassem a planta sagrada, a Acácia, como símbolo de uma importante verdade moral e religiosa. No sistema místico, a Acácia além da Imortalidade da alma, também simboliza a inocência. Se assegura que os antigos substituíram pela Acácia todas as outras plantas, porque acreditavam que ela era incorruptível e não estava exposta aos ataques de insetos e outros animais, simbolizando assim, a natureza incorruptível da alma. Em resumo: A Acácia, é o símbolo da imortalidade, da inocência, da incorruptibilidade da alma, sendo este simbolismo de caráter peculiar e pouco comum que não depende da relação entre o simbolismo ou a coisa simbolizada, e sim do duplo significado da palavra. Colab: **José Arimatéia de Macêdo.**

Princípios do REAA da Maçonaria para República Federativa do Brasil

O Rito Escocês Antigo e Aceito, regido universalmente pelas Grandes Constituições de 1786 e pelos Regulamentos gerais de 1762, é uma Instituição Maçônica Universal, dividida em Jurisdições territoriais, independentes e soberanas, cada uma sob o governo Alto Corpo denominado SUPREMO CONSELHO. O R.:E.:A.:A.: Se compõe 33º que, em suas diversas séries, desenvolvem sucessivamente as doutrinas e a filosofia da Maçonaria, constituindo-se, assim, em uma escola de ética, cujo programa é: 1-Cultuar a Deus e cultivar a espiritualidade; 2-Investigar a verdade; 3-Amar ao próximo; 4-Manter entre si a fraternidade; 5-Obedecer as leis do país; 6-Praticar a justiça; 7-Combater a ignorância em todas as suas formas; 8-Trabalhar incessantemente pela felicidade da humanidade e por sua emancipação progressista e pacífica. Não sendo uma Seita, nem uma Religião, a Maçonaria presta a todos elas o devido respeito, para, sob o princípio da Tolerância, alcançar a sua doutrina: **AMA A TEU PRÓXIMO**. Pelo regime administrativo, o Governo maçônico, em todo o mundo, tem uma linha divisionária entre a Maçonaria Simbólica e a maçonaria Filosófica, embora ambas vivem em paz e harmonia, limitando-se a ação de cada uma delas as respectivas jurisdições, pois a maçonaria Simbólica está entregue universalmente o governo dos 3º do Rito; APRENDIZ, COMPANHEIRO e MESTRE, cabendo à filosófica a regência dos demais graus (04º ao 33º). **Manoel Elias de Souza - M.:M.:**

Diretoria do Instituto de Cultura Maçônica do Cariri

Presidente: José Ferreira Gonçalves (Zezito):.

Vice Presidente: Pedro Lima Santos:.

Secretário: Everiano Ribeiro da Silva:.

Secretário Adjunto: Manoel Elias de Souza:.

Tesoureiro: José Marques da Silva:.

Tesoureiro Adjunto: José Abelito Sampaio:.

Diretor de Rel. Públicas: Cícero de Melo Vitorino:.

Expediente

Responsável: José Ferreira Gonçalves:.

Redator: José Arimatéia de Macêdo:.

Designer: José Arimatéia de Macêdo:.

Tesour: José Arimatéia de Macêdo:.

Tiragem: 500 unidades

Periodicidade: Bimestral

Corresp: omalhete@yahoo.com.br

Obs: as matérias refletem a opinião de quem as assinam.

A agonia da Fraternidade

Fraternidade é palavra das mais antigas e das mais significativas. Vem do latim frater, isto é, filho do mesmo pai e da mesma mãe, em sua estrita acepção, com o mesmo sangue correndo nas veias. Com o aparecimento da civilização e dos conceitos de sentimento e de ética, o homem descobriu que vem de um ancestral comum, condição que o torna irmão de todos os outros seres humanos. Descobriu, ainda, afinidades maiores com determinados indivíduos ou grupos, com eles estabelecendo laços mais fortes do que os elos da consangüinidade próxima. Nascia, assim, a fraternidade em seu sentido maior, simbolizando a solidariedade, a partilha intelectual e material, a defesa dos mais fracos, a luta pela dignidade, pela honra e pela liberdade de todos os irmãos. Sendo, porém, um valor moral e ético, a fraternidade nunca agradou aos déspotas, pois a estes interessava somente eu, jamais o nós. Foi justamente em meio ao despotismo, à barbárie e ao escravagismo que nasceu a Maçonaria, em tudo e por tudo contrária a esse status quo, pois buscava a liberdade, a igualdade e a fraternidade. Graças ao trabalho incessante e á luta denodada e corajosa de seus membros, o despotismo cedeu lugar à democracia, a escravatura depositou seus grilhões aos pés da liberdade e as Constituições estabeleceram que todos são iguais. Como coroamento de sua obra, a Maçonaria transformou a prática da fraternidade em bandeira permanentemente hasteada, tanto assim que a colocou como parte indissociável do juramento de ingresso. Durante séculos esse compromisso foi observado a qualquer preço. Lembro-me com orgulho de diversos episódios vividos por meu avô maçom, Cel. Fabrício Vieira, guerreiro assinalado da Revolução Federalista de 1893 e da Guerra do Contestado, que punha a prêmio sua patente e seu próprio pescoço para salvar da degola os irmãos aprisionados em combate. Desde que ingressei na Ordem - lá se vão trinta anos -, tenho observado um decréscimo cada vez mais acelerado na prática da fraternidade, a qual, ressaltadas comoventes exceções, parece ter migrado para o mundo da simples retórica. Passar por cima de irmãos para obter vantagens, falar mal de irmãos, desrespeitar-lhes a honra e a dignidade, espalhar a calúnia, incrementar a dissensão, injuriar, difamar depreciar, tem sido tão comum e tão freqüente, que já virou rotina. Mais grave ainda, parece que perdemos a capacidade de reagir contra esse estado de coisas, como se isso não passasse de uma fatalidade com a qual teríamos de conviver. Sem sombra alguma de dúvida, essa é a grande nuvem procelosa que precisa ser afastada; sob pena de transformar a Ordem numa sociedade de gladiadores ferozes, golpeando uns aos outros, mas insistindo na hipocrisia de se chamarem de "irmãos". Precisamos recuperar com urgência a capacidade de nos indignarmos com o desrespeito e com o perjúrio cometido contra o solene compromisso que assumimos no dia do ingresso. Somos filhos de uma Mãe Maior e de um Pai Maior do que os maravilhosos seres humanos que nos derem a vida. Com efeito, a partir do momento da iniciação passamos a ser filhos da Ordem Maçônica e do Grande Arquiteto do Universo. Se não decidimos quanto ao nascimento de nossos pais terrenos, o nosso nascimento maçônico foi fruto da nossa vontade livre e da aceitação de nossos irmãos mais velhos, que um dia nos receberam com a solenidade e a grandeza dos supremos momentos. É preciso, portanto, resgatar a fraternidade, esse nem sempre fácil sentimento, que para o maçom deve ser um meio e um fim. Um meio de engrandecimento espiritual e um fim a justificar a sua própria passagem pela vida. A fraternidade, em maior ou menor grau, agoniza em quase todas as lojas, porque os maçons estão cada vez mais profanos. Se a liberdade e a igualdade já não precisam mais de nossos esforços, porque estão asseguradas e garantidas pelas constituições, pelos códigos e pelas leis, a fraternidade continuará a depender de cada um de nós. Nenhuma lei poderá, jamais, impor e assegurar a prática da fraternidade, sentimento que só pode sobreviver na mente sadia e no coração generoso do verdadeiro maçom. Mas, se até entre nós ela está agonizando, o que esperar do resto da humanidade? **Edson Ubaldo.**

Matérias para divulgação deverão ser enviadas para omalhete@yahoo.com.br

Magnata

Hotel & Restaurante

"O rei da peixada"

Rua São Francisco, 366 - Centro

Fones: (88) 512-3699 / 512-5324

Juazeiro do Norte - CE

DESTEL

Rações & Produtos Veterinários

Stélio. & Débora

Av. Thomaz O. de Alencar, 200

Fone/Fax (88) 521-2821

São Miquel - Crato - CE

Gama contabilidade

"Contabilidade em geral"

José Rodrigues Gama.:

Fones: (88) 512-2906/5121930

Socorro - Juazeiro - CE

Bush, Saddam e Fidel

Para mim, Bush, Saddam e Fidel se aproximam em muitas coisas. Creio não ser possível dizer qual o melhor deles. Bush é o ditador do mundo, usa sua máquina de guerra para destruir os inimigos e os inocentes e revela uma prepotência sem igual. Por outro lado, governa um país em que as liberdades civis e os direitos humanos, embora relativamente reduzidos nos últimos tempos, ainda são mais amplos do que em 95% dos países do mundo. Saddam é Saddam, nada mais. Um ditador sanguinário que, de bom, só a afronta ao império americano. Aliás, isso agora, que os dólares americanos não lhe convêm mais, porque no passado até a "amizade" americana ele aceitou. Saddam é um sujeito para ser esquecido. Até os árabes o detesta. Fidel fez o que o cego movimento de esquerda quis fazer durante o regime militar brasileiro: criou uma ditadura de esquerda. Só se esqueceu que ditaduras são ditaduras, sejam de esquerda ou de direita. Como Saddam, matou centenas, talvez milhares de cidadãos do seu próprio povo. Bush não tem coragem de matar seus cidadãos, Fidel tem. Fidel não tem poder para matar cidadãos de outro país, Bush tem e mata. Quem é melhor? Nenhum dos dois. Recuso-me a dizer que prefiro Fidel a Bush, que prefiro Bush a Saddam o ou que quer que seja. Abomino a ultradireita fascista, como abomino a esquerda cega e ditatorial. **Alexandre Henry Alves**

A mulher

"A sombra e a luz separam esses dois mundos, de encanto, carinho, desejos recíprocos e espera. Por isso a mulher atleta soube, sabe ter paciência para vencer o preconceito, mostrar que a força tem tantos sentidos quanto a compreensão perdida. Não apenas músculos, mas vontade, intuição, disciplina. Ser forte não se opõe a ser sensível. A coragem de levar no corpo outra vida, e ainda assim viver desafios seus. Ser mulher é uma permissão momentânea de repetir Deus e recriar a existência. E na própria vida ser exemplo diário de perseverança. Por isso, olhar assim a mistura destes gestos tem tantos significados que eles parecem recriar mistérios anteriores. Mistérios do útero que oferece à humanidade a chance de continuar. Porque os homens são guerreiros momentâneos que elas mesmas criam. Elas, mulheres, para quem a vida é uma luta contínua. Ao homem, cabe uma luta menor, que termina dentro das arenas com medalhas ou desilusão. A mulher não se permite a sensação da derrota. Lágrimas sim, porque assim podem ensinar ao mundo que nenhuma dor será maior que a sua. Uma dor que acaba em choro e alegria. Uma dor que tira da sombra a luz que se anuncia. Por isso qualquer derrota para ela é passageira. É a vitória, a eterna bênção que o mundo tem orgulho de aplaudir". **João Pedro Paes Leme - Jornalista**

"Neste segundo Domingo de maio, Dia das Mães, símbolo do início de uma vida, de um relacionamento, de um novo amor, de uma nova paixão, finalmente, símbolo da efervescência de tudo, desejamos muitas felicidades a todas as mães do mundo e em especial as mães samaritanas que tentam de todas as formas fazer o bem sem olhar a quem." - **Tribuna Spartana.**

Batatas...

O professor pediu para que os alunos levassem batatas e uma bolsa de plástico para a aula. Durante a aula ele pediu para que separassem uma batata para cada pessoa de quem sentiam mágoas, escrevessem os seus nomes nas batatas e as colocassem dentro da bolsa. Algumas das bolsas ficaram muito pesadas. A tarefa consistia em, durante uma semana, levar a todos os lados a bolsa com batatas. Naturalmente a condição das batatas foi se deteriorando com o tempo. O incômodo de carregar a bolsa, a cada momento, mostrava-lhes o tamanho do peso espiritual diário que a mágoa ocasiona, bem como o fato de que, ao colocar a atenção na bolsa, para não esquece-la em nenhum lugar, os alunos deixavam de prestar atenção em outras coisas que eram importantes para eles. Esta é uma grande metáfora do preço que se paga, todos os dias, para manter, a dor, a bronca e a negatividade. Principalmente quando damos importância aos problemas não resolvidos ou às promessas não cumpridas, nossos pensamentos enchem-se de mágoa, aumentando o stress e roubando nossa alegria. Perdoar e deixar estes sentimentos irem embora é a única forma de trazer de volta a paz e a calma. Jogue fora tuas "batatas". **Colab: José Arimatéia de Macêdo.**

Mensagem do Presidente do ICMC

Estamos lançando a primeira edição do Informativo Tribuna Spartana, e o fazemos cheios de alegria e entusiasmo com o intuito de difundir em nossa Região, e além fronteiras. O Instituto de Cultura Maçônica foi criado com a finalidade de cultivar, estudar, incentivar, incrementar e difundir além da Cultura Maçônica, conhecimentos dos mais diversos assuntos que tenham como finalidade o engrandecimento do ser humano. Meus irmãos juntem-se a nós e colaborem com a incessante divulgação de nossa Cultura.

José Ferreira Gonçalves "Zezito" - Presidente

Academia Maçônica de Letras do Estado do Ceará

A AMLEC - Academia Maçônica de Letras do Estado do Ceará sente-se feliz em poder prestigiar, com estas palavras de incentivo, o primeiro número do Jornal Tribuna Spartana. Lembra aos editores e aos leitores que de toda caminhada o passo mais importante é sempre o primeiro, por isso nossas congratulações. Lembra, porém, que o entusiasmo não pode se exaurir na semente da emoção inicial, como têm ocorrido com tantas boas iniciativas em nosso país. Novos números deverão consolidar o vínculo entre as mentes e os corações dos irmãos, para criar a consciência coletiva que fortalecerá, cada vez mais, a atuação da maçonaria na querida região do Cariri. **José Augusto Bezerra.:**

"O ex-venerável"

"Ao deixar o cargo de Venerável de uma Oficina, o Irmão Ex-detentor desse cargo passa a chama-se Ex-Venerável, ou PAST-MASTER (Mestre Passado). Esse título é muito importante para o maçom. Vem provar que ele já passou pela "CADEIRA DO REI SALOMÃO", isto é, **que ele já foi instalado**. Devido ao grande número de Ex-Veneráveis, já existem muitos Clubes, Colégios, conselhos de Ex-Veneráveis, espalhados pela face da terra, dando uma atividade a mais aos que se dedicaram, por muito tempo, dirigindo os destinos de suas Oficinas. Aquele que transmite o cargo ao seu sucessor (lá nos avançados tempos da Ordem, o cargo já foi vitalício) ao término de seu mandato, é chamado de Venerável de Honra, de recente Ex-Venerável. Tem seu assento reservado à esquerda do Venerável de Ofício. Existem algumas Potências que, por exigências de costumes, não permitem que o Ex-Venerável desempenhe cargo algum durante todo o tempo em que mantiver esta dignidade. Julga-se necessário sua presença no Oriente ao lado do Venerável Mestre, titular do Cargo, para transmitir-lhe suas experiências, dando-lhe seu assessoramento tão valioso em todas as questões relativas a administração no decorrer de sua própria presidência, levando-lhe em sua experiência, a fim de que execute da melhor maneira possível, o delicado cargo. Um Ex-Venerável de uma Loja tem precedência sobre os demais membros, pois o Ex-Venerável Imediato ou Recente, **tem direito a um assento no Oriente, desde que não ocupe qualquer cargo na Oficina**. Então meus Irmãos, conforme o Chico Tolha, o Ex-Venerável, não é M.:I.:, é um Mestre Maçom, Ex-Venerável de Loja ou Past Master. E se ocupar cargos na Oficina da Loja, perde um pouco certos privilégios, até de ocupar assento cativo no Oriente. Então, os Ex-Veneráveis de Loja devem assinar a Lista de Presença como Mestre Maçom e não como Mestre Instalado. É muito interessante este assunto, pois existem muita situação atípica na Maçonaria. **Francisco Bandeira.:**

**Joalheria São
Geraldo**

**40 anos de Sucesso e
respeito pela sua clientela**
Rua São Pedro 514 - Centro

Fone: (88) 514-1100

EBM consultoria & investimentos

Expandindo possibilidades e
antecipando resultados
Av. Leão Sampaio, 1300 - Lagoa Seca
Fone: (88) 571-7000
Juazeiro do Norte - CE
Ebmjua@ebmnet.com.br

AC baterias

Baterias, Semi Eixos, Câmaras, Lâmpadas,
Lanternas para autos e Caminhões; Material
para Borracharia; Pneus e Baterias para
Motos.
Rua São Pedro, 1765 - Salesianos
Fones: (88) 512-4280 / 512-9538
Juazeiro do Norte - CE

A Maçonaria Simbólica e os Maçons

A Maçonaria é uma organização milenar que congrega, em suas hostes, homens livres e virtuosos que se consideram irmãos entre si, vivendo na mais perfeita harmonia, sob a égide: Liberdade, Igualdade e Fraternidade, em busca do conhecimento e do aperfeiçoamento dos costumes, para melhor servir à Pátria e à Humanidade. Ser Maçom é, pois, um estado de graças, porque para alcançar a iniciação, o escolhido passa por várias sindicâncias que vasculham a sua vida e por várias provas de coragem, que devem atestar a predisposição comportamental do candidato para cumprir as obrigações exigidas pela Ordem Maçônica. Por essa razão é que os trabalhos de recrutamento devem ser desenvolvidos com muito cuidado e cercados de rigorosos critérios, de forma que, as avaliações dos valores morais do candidato, sejam vistas sob uma ótica mais apurada, sem, no entanto, esquecer os demais valores que disciplinam o comportamento do bom cidadão. Combatendo a tirania e a ignorância, os preconceitos e os erros, o Maçom é uma pessoa identificada com a virtude que o leva a praticar o bem, não importando a quem, mas pelo simples prazer de servir. O bom Maçom acredita piamente que servir o seu semelhante é a maior e melhor obra de uma vida. Aquele que não gosta de servir, jamais poderá ser um Maçom autêntico. E quando falamos em servir, queremos deixar bem claro que esse gesto deve ser a manifestação espontânea do coração e não das mãos acenando às platéias em busca do reconhecimento e dos aplausos. O trabalho maçônico em prol do humilde e excluído deve permanecer no anonimato, longe das promoções pessoais e dos devaneios. Lembramos o que nos ensina a Bíblia Sagrada: "que a mão esquerda não veja o faz a direita". Com esse pensamento podemos afirmar que os princípios que norteiam o ideário da Sublime Instituição Maçônica se baseiam na máxima da doutrina Cristã: "AMA O TEU PRÓXIMO". Os Maçons são homens livres e de bons costumes, não lhes importando os preconceitos de raça, cor ou credo, no entanto, nenhum obreiro poderá ser ateu, pois a Maçonaria Universal proclama a existência de um Ser Supremo, Perfeitíssimo e Criador do Universo, sob a denominação de Grande Arquiteto do Universo. A Maçonaria é, pois, "acessível aos homens de todas as classes sociais e de todas as crenças religiosas e políticas". Excetuam-se daí, também, os tiranos que privam o homem da liberdade de consciência. Afinal, liberdade para Maçonaria, é patrimônio inalienável da humanidade. A Maçonaria Simbólica divide-se em 3 graus: Aprendiz, Companheiro e Mestre. O grau de Aprendiz marca o início da vida maçônica. Nesse grau os neófitos têm oportunidade de dar os primeiros passos em busca de sua formação moral e espiritual. Inicia-se, nessa fase, o desbastamento de nossas asperezas, muita das quais, nós nem sabemos que possuímos. A tolerância e as virtudes que aprendemos a praticar, nos garantem um convívio fraterno e salutar com os irmãos Maçons e demais pessoas do nosso relacionamento. São sentimentos e atos que servem para fortalecer os alicerces que servirão de suporte ao nosso edifício moral. O segundo grau, conhecido como grau de Companheiro, encerra o "sentimento de solidariedade, que nasce da sincera e íntima comunhão entre os irmãos, deve ser a constante preocupação do Companheiro. Se a liberdade é o ideal do Aprendiz, que aspira a luz, a igualdade é o do Companheiro, para que possa solidificar os sentimentos da fraternidade". Podemos também afirmar que esse grau é dedicado ao trabalho. O terceiro grau, ou o grau de Mestre é dedicado a perfeição humana, obtida por meio do aperfeiçoamento pessoal. A palavra Mestre, segundo ao Dicionário Houaiss da língua portuguesa, significa: "pessoa dotada de excepcional saber, competência, talento em qualquer ciência ou arte". Para o irmão Mago Jefa "Ser Mestre é possuir a qualidade de conquistar, pelo próprio esforço, a suprema autoridade que varreu a ignorância, o egoísmo e o medo, os quais mantêm o homem num estado de inferioridade e escravidão". O terceiro grau é estudado através da Lenda de H.A., que é um relato simbólico, cujo disfarce oculta a grande verdade. **Cícero Roberto de Melo Vitorino.:**

Neste mês de Julho próximo, Mossoró sediará o Congresso Brasileiro da Ordem De Molay, o nosso Sobrinho Lucyo Flavio será candidato a Mestre Conselheiro Nacional. Terá nosso apoio.